



Filial de



BASTA!

**COM RACISMO
NÃO TEM JOGO
E NEM ACORDO!**

**DENUNCIE PELO LINK AO LADO!
SUA IDENTIDADE SERÁ MANTIDA EM SIGILO!**

**CLIQUE
AQUI**

Recentemente o mundo viu a cena lastimável em que o jogador de futebol brasileiro Vini Junior, do Real Madrid, foi alvo de ataques racistas pela torcida do Valencia em partida do Campeonato Espanhol. O caso expõe ainda mais uma atrocidade que vai além das 4 linhas, onde todos os dias milhares de pessoas são vítimas de preconceito racial, inclusive no chão de fábrica! Por isso é preciso dar um cartão vermelho para discriminação racial! Caso você metalúrgico(a) for alvo deste tipo de ataque ou presenciar tal injustiça, denuncie ao SMC! Não tenha medo de encarar o adversário, sua identidade será mantida em sigilo! Acesse o QR Code e ajude o Sindicato e a sociedade a vencer essa partida contra o racismo e também contra qualquer tipo de assédio! **Com racismo não tem jogo e nem acordo!**



VEJA NO VERSO:

FIQUE ATENTO TAMBÉM PARA OS CASOS DE ASSÉDIO MORAL E SEXUAL NO AMBIENTE DE TRABALHO!

EDITORIAL: COMBATE AO RACISMO NO CHÃO DE FÁBRICA TAMBÉM!

ORIGENS: METALURGIA NAS AMÉRICAS PELAS MÃOS DA ÁFRICA

FIQUE ATENTO TAMBÉM PARA OS CASOS DE ASSÉDIO MORAL E SEXUAL NO AMBIENTE DE TRABALHO!

Além do combate a discriminação racial é preciso também estar alerta para o assédio moral e sexual nas empresas do setor metalúrgico da Grande Curitiba. Esse tipo de problema está causando doenças mentais em milhares de cidadãos, transformando o caso em um verdadeiro mal social. Para isso é preciso denunciar e alertar a

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes(CIPA). Agora a CIPA ganha mais força com a lei 14.457/2022 que reforça na CLT a prevenção e combate ao assédio sexual e a outras formas de violência no ambiente laboral. Não deixe barato! Assédio moral também é crime! Denuncie pelo link na capa desse informativo!



Não deixe barato! Denuncie!

A METALURGIA NAS AMÉRICAS PELAS MÃOS DA ÁFRICA

Através das mãos africanas várias estruturas foram consolidadas nas Américas. Essa força continua nos dias atuais, com os descendentes dos que foram escravizados, que representam, em dados de 2018 (IBGE), 54,9% da força de trabalho do país. A participação fundamental na construção das Américas e inclusive na metalurgia é descrita na trilogia "Escravidão" do escritor e

jornalista Laurentino Gomes. No volume II, ele descreve "Africanos escravizados do Congo, onde a metalurgia era já bastante desenvolvida antes da chegada dos portugueses à África Subsaariana, desenvolveram a indústria do cobre e trabalharam nela, assim como o fizeram nas forjas e fábricas rudimentares de ferro do interior do Brasil, onde estiveram em grande demanda por séculos".



Metalurgia do ferro no Reino do Kongo-Ilustração Giovanni Cavazzi da Montecuccolo

EDITORIAL

COMBATE AO RACISMO NO CHÃO DE FÁBRICA TAMBÉM É PRECISO!

O racismo infelizmente é praticado em todos os lugares, mas não deveria ser praticado em lugar nenhum! Além dos estádios de futebol, a exemplo do caso do atleta Vini Junior, a discriminação racial é praticada na sociedade em geral. Prova disso são os casos que aparecem frequentemente nas redes sociais. Um mal que está na sociedade também está presente no chão de fábrica. Muitos trabalhadores sofrem preconceito quase todos os dias no lugar onde

ganham o pão para sustentar sua família. É inadmissível que isso continue acontecendo. A melhor forma de barrar essa injustiça é denunciar. O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande disponibiliza nesse jornal um QR Code que dá acesso a um formulário de denúncias, que mantém sua identidade em sigilo absoluto. Além do racismo, você pode denunciar casos de assédio moral, sexual e xenofobia. E lembre-se, com racismo, não tem jogo e nem acordo!



Sérgio Butka,
presidente do SMC